EAESP 50 anos

Em 1954, a população brasileira era cerca de 60 milhões de habitantes, a renda *per capita* eram modestos 199 dólares, porém nossa economia crescia a invejáveis 8% ao ano. O país industrializava-se e urbanizava-se. A cidade de São Paulo seguia à frente neste processo: nas comemorações dos 450 anos de sua fundação, o lema ufanista adotado foi “São Paulo não pode parar”. Foi nesse clima de crescimento e otimismo que nasceu a EAESP. As páginas seguintes registram a cronologia dos principais eventos que marcaram a história do Brasil e de nossa primeira escola de Administração nos últimos 50 anos. Para ilustrar essa cronologia, recuperamos imagens da construção do prédio da Avenida 9 de julho, de formaturas, de aulas, de visitas a empresas e outros eventos. Esses registros são testemunhos do esforço coletivo de professores, alunos e funcionários, que construíram uma instituição exemplar, uma organização que soube crescer, adaptar-se e enfrentar com sucesso momentos difíceis. Desejamos que essa breve visita ao passado sirva de estímulo à comunidade EAESP, atual e futura, para que mantenha viva sua missão: de contribuir para a melhoria das condições de vida de um país com enormes carências sociais e grandes deficiências em termos de administração.

por José Rubens Izzo GV-executivo

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
DE SÃO PAULO

Devido a seus objetivos essencialmente práticos, a Mercadologia desenvolver-se-á em função do grau de influência que o consumidor conseguir exercer sobre o processo de decisão das empresas. Quanto maior for essa influência, tanto mais atenção o dirigente empresarial atribuirá aos problemas de distribuição e vendas e tanto mais firme será a posição do administrador mercadológico.

Raimar Richers, 1962

1954

Fundação da EAESP,
com sede na rua
Martins Fontes

Apêndice 15

Reconhecimento da Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

14.11.1963

DECRETO Nº 62.830 — de 14 de novembro de 1963

Concede reconhecimento à Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição Federal, e nos termos do art. 23 do Decreto-lei nº 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Art. 1º — É concedido reconhecimento à Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas.

Art. 2º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasília, em 14 de novembro de 1963, 142ª da Independência e 75ª da República.

João Goulart
Júlio Furquim Sarabagy

1955

Início do primeiro
curso de bacharelado
em Administração
de Empresas do Brasil

Lançamento do plano de metas
do Governo Juscelino Kubitschek

1956

1954-1963

1958

Criação do CPG
Curso de
Pós-Graduação

1959

Criação do NPP - Núcleo
de Pesquisas e Publicações
e da Associação de
ex-alunos

Lançamento do primeiro
sedan Volkswagen

1959

1961

Criação da
RAE
Revista de
Administração
de Empresas

Inauguração
de Brasília

1961

A teoria geral da administração é ideológica, na medida em que traz em si a ambigüidade básica do processo ideológico, que consiste no seguinte: vincula-se ela às determinações sociais reais, enquanto técnica (de trabalho industrial, administrativo, comercial) por mediação do trabalho; e afasta-se dessas determinações sociais reais, compondo-se num universo sistemático, organizado, refletindo deformadamente o real, enquanto ideologia.

Maurício Tragtenberg, 1971

1966

Criação do CEAG
curso de Especialização
em Administração
para Graduados

1967

Transferência
da EAESP para
o prédio da
Avenida 9 de Julho

Golpe de estado e início
do período militar

1964

Promulgação
do AI-5

1968

1964-1973

1970

Criação do CECOP
Coordenadoria
de Estágios e
Colocação
Profissional

Criação do CEATA,
posteriormente
NATAD, e
atualmente
GVconsult

1972

Criação do PEC
Programa de
Educação
Continuada

1969

Criação do curso
de Administração
Pública

Ápice do crescimento
do PIB, com taxa de 12%

1971

Economia brasileira sofre impactos
da primeira crise do petróleo

1973

O que nós temos em síntese hoje no Brasil é um modelo de desenvolvimento ou de crescimento econômico que posso chamar de tecnoburocrático-capitalista. É um modelo que tem como dois grandes agentes: o grande Estado tecnoburocrático-capitalista e a grande empresa nacional ou estrangeira. Os grandes beneficiários deste modelo são fundamentalmente os capitalistas nacionais ou estrangeiros e o grupo tecnoburocrático estatal e privado.

Luiz C. Bresser-Pereira, 1977

1974

Criação do CMAE
Curso de Mestrado em
Administração de Empresas

1975

Criação do CEAHS
Curso de Administração
Hospitalar e de
Sistemas de Saúde

1974-1983

1976

Criação do CDAE
Curso de Doutorado
em Administração
de Empresas

Criação do CMAPG
Curso de Mestrado
em Administração
Pública e Governo

Fechamento do
Congresso Nacional

1977

Economia brasileira
sofre impactos da
segunda crise
do petróleo

1979

Um dos maiores desafios da empresa “informacional”, quando propõe a inovação e a mudança como valores fundamentais de sua cultura, é dar conta desta tarefa de recriar constantemente sua realidade organizacional a partir da reinterpretação de significados e re-socialização dos indivíduos, mudando suas formas de cognição e influenciando em sua ação, a fim de obter os padrões de performance pretendidos (...).

Fernando Prestes Motta, 1991

1989

Criação do CDEE
Curso de Doutorado
em Economia
de Empresas

Criação do CMEE
Curso de Mestrado
em Economia
de Empresas

1988

Início das
atividades da
Empresa Jr.

Eclosão do
movimento
"Diretas Já"

1984

Promulgação da nova
Constituição do país

1988

1984-1993

1991

Criação da CRI
Coordenadoria de
Relações Internacionais

1993

Criação do MPA
Mestrado Profissional
em Administração de Empresas

1º presidente eleito
pelo voto direto

Início das discussões para a
formação da ALCA

1990

Lançamento do Programa
Nacional de Desestatização

Início das negociações para a
formação do Mercosul

1991

É necessário desmistificar a área e o espaço da estratégia empresarial. Hoje ela não interessa apenas aos acionistas, membros do Conselho de Administração, diretoria e alta gerência, mas atinge a todos os membros da organização, cujo envolvimento se faz necessário. A estratégia da empresa deve ser conhecida por todos e compete à alta administração colocá-la numa linguagem que a torne inteligível a todos os colaboradores.

Carlos Osmar Bertero, 1995

1994

Início das atividades da Consultoria Junior Pública

2000

Criação do CEDEA
Centro de Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem

Credenciamento e certificação da EAESP pela AACSB International The Association to Advance Collegiate Schools of Business

Criação do Gvnet
Centro de Educação a Distância

Lançamento do Plano Real

1994

Ápice do projeto de privatização

1998

Desvalorização do Real

1999

1994-2004

2001

Credenciamento
da EAESP pela EQUIS
European Quality
Improvement System

2002

Lançamento da
RAE-eletrônica e
da RAE-executivo,
(GV-executivo)

Criação do CDAPG
Curso de Administração
Pública e Governo

2003

Criação do MPFE
Curso de Mestrado
Profissionalizante
em Economia